

Os paradoxos do Natal de Cristo

Texto: Mateus 1.18-25

Introdução

Você já viu um anjo? Não? Nem eu! Já pediu para ver? Eu também. Até que descobri que toda vez que um anjo aparecia ao vivo e a cores, uma missão nova estava para surgir e geralmente dolorosa, urgente e desafiadora.

- A visão de Isaías o levou a se tornar um ministro perseguido (o profeta evangélico); de berços de ouro a berços de barro.
- A visão de Daniel fez com que fosse tivesse que pagar o preço do jejum e levasse ao povo de Israel a notícia que o tempo do cativeiro tinha passado;
- A visão do anjo a Abraão o fez esperar por 23 anos seu filho Isaque e só depois de amortecido ele a viu sendo cumprida

Maria viu um anjo. A visão do anjo Gabriel a Maria a tornou grandemente perturbada e teve medo com o aparecimento do anjo, e, quando o anjo pronunciou as sublimes palavras acerca do Filho do Altíssimo cujo reino não teria fim, Maria teve uma idéia mundana em sua mente: **Mas eu sou uma virgem!**

Imagine sua filhinha querida aparecendo em sua casa, aos dezoito anos de idade dizendo: **Estou grávida pelo Espírito Santo. Vi um anjo! O que você faria?**

Foi o que José tentou fazer: deixar Maria secretamente. A lei considerava adúltera a mulher comprometida que ficasse grávida, sujeita à morte por apedrejamento. Mateus fala de José concordando de modo magnânimo em divorciar-se de Maria em segredo sem impor culpas, até que um anjo apareceu para corrigir-lhe **a idéia de que fora traído.**

Imagine Maria com nove meses de **desajeitadas explicações, o prolongado rastro do escândalo** – parece que Deus preparou as circunstâncias mais humilhantes possíveis para a sua entrada, como se fosse para evitar qualquer acusação de favoritismo. Fico impressionado pelo fato de que o Filho de Deus ao se tornar ser humano, jogou de acordo com as regras. Cidades pequenas não tratam meninos que nascem e crescem sob **paternidade questionável e duvidosa.**

Talvez hoje, o caso da gravidez de Maria, nas desagradáveis circunstâncias, e com pai desconhecido, teria sido sem dúvida **um caso de aborto;** e sua conversa de ter concebido pela intervenção do Espírito Santo teria exigido tratamento **psiquiátrico, tornando o argumento a favor da interrupção da gravidez ainda mais forte.** Assim a nossa geração precisando de um salvador talvez mais do que qualquer outra que já existiu, seria humana demais para permitir que ele nascesse. **Isto não é estória de Cinderela, mas verdadeira.**

A virgem Maria, contudo, cuja maternidade não foi planejada, teve reação deferente. Ouvia o anjo, analisou a repercussão e respondeu: **“Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela”.** Lucas1:38. Um grande paradoxo!!! A obra do Senhor costuma vir como uma espada de dois gumes: grande alegria e grande sofrimento. E nessa resposta prosaica Maria abraçou os dois. Ela aceitou o desafio do paradoxo de Deus no natal de Cristo.

Proposição: Deus é soberano em todas as suas obras. Ele se revelou de forma paradoxal em nosso mundo para que o mundo atentasse ao seu grande amor e caráter.

1º Paradoxo: Um Deus humilde

Lucas 2:7 e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Humildade não soa como uma coisa muito boa em nosso tempo. Humilde parece se entendido como “bobeira”, ou retardo mental, idiotice. Mas **os acontecimentos** do Natal de Cristo **apontam** inevitavelmente para o que parece um paradoxo: **um Deus humilde**. **O Deus que veio a terra não num redemoinho arrasador**, nem num carro de fogo como o de Elias quando subiu ao céu. O criador de todas as coisas encolheu-se além da imaginação, tanto, tanto e tanto que se tornou um **óvulo**, um simples ovo fertilizado, quase invisível, um óvulo que se dividiria e se redividiria até que um feto fosse formado, **expandindo-se célula por célula dentro de uma jovem**. Paulo fala em Filipenses 2.5-8 “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”.

Ilustração do Vaticano: Como fiquei impressionado ao ver tanto ouro numa das capelas do Vaticano. **O chão** da catedral de São Pedro é adornada com pedras de mármore finamente adornadas e formando mosaicos maravilhosos no chão. **Colunas sustentam aquele templo de maravilhosa arquitetura**, todas adornadas em fino mármore. **Uma pequena capela** chamou-me a atenção. Ela é toda adornada em ouro puro. E me veio a mente **o que levou o Vaticano a achar que toda aquela pompa e riqueza simbolizam a verdadeira identidade do único e verdadeiro Deus?** O que fez com que se pagasse um preço tão alto para adquirir toda aquela riqueza e ostentação?

O Messias que se apresentou na terra, entretanto, usava um **diferente tipo de glória**: a glória da humanidade. Ele se fez carne, diz o escrito bíblico! O fato é que o Deus que **troveja dos céus, que pode movimentar exércitos e impérios como peões num tabuleiro de xadrez**, esse mesmo Deus, apareceu na Palestina como **um nenê** que não podia falar, nem comer alimento sólido, nem controlar a bexiga, que dependia de uma jovem para receber abrigo, alimento e amor.

A vinda de Deus a terra aconteceu **num abrigo para animais**, sem assessores governamentais presentes e sem lugar para deitar o rei recém-nascido além de um cocho. **Na hora do parto** possivelmente havia mais **testemunhas de animais** do que de seres humanos.

Alguém diria que entretanto o céu ficou iluminado e apareceu **um coral de miríade de anjos**. **Mas, quem foi que viu aquilo?** Quem presenciou aquele espetáculo? Foram pastores, serviçais analfabetos que vigiavam rebanhos alheios, joões-ninguém, peões do trecho, como escutamos na Vale algumas vezes. **Quais eram os nomes deles?** Nem sabemos. Os pastores de rebanhos tinham uma reputação tão ruim perante as autoridades religiosas da época que nem freqüentar o templo podiam.

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Mais tarde ensinava Jesus sobre **verdadeiro valor do cidadão do céu**. Esta é a sabedoria de Deus para um mundo soberbo, presunçoso, egoísta e traiçoeiro. **Sem humildade ninguém pode se tornar um cidadão do reino de Deus.**

2º Paradoxo: Um Deus acessível

Lucas 2.15-18 E, ausentando-se deles os anjos para o céu, diziam os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o Senhor nos deu a conhecer. Foram apressadamente e acharam Maria e José e a criança deitada na manjedoura. E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino. Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores.

Ilustração sobre a religião do medo. Eu e Gleida estivemos visitando uma psiquiatra desviada da fé no Rio de Janeiro e que veio morar em Itabira (...). Uma frase pronunciada por ela que me chocou foi: **Não quero mais fazer parte da religião do medo.** Não quero mais isto para mim! Não quero mais ter que entrar no carro e orar por medo de Deus e de ele permitir um acidente. Não quero mais ter que orar por todas as circunstâncias que me ameaçam e me levam a ter medo. **Não quero viver na paranóia do medo!!!**

Isto me marcou. **Que religião tem sido a nossa?** Religião do medo ou da libertação e da alegria? Na maior parte das tradições religiosas o medo é a primeira emoção quando alguém se aproxima de Deus. **Os hindus** oferecem sacrifício no templo. **Os muçulmanos** quando se ajoelham se inclinam tanto que suas testas tocam o chão. **Os judeus associavam o temor com a adoração.** A **sarça** ardente de Moisés, as **brasas vivas de Isaías**, as **visões extraterrenas de Ezequiel**; uma pessoa abençoada por um encontro direto com Deus esperava sair dele **chamuscada ou reluzente**, ou talvez meio **aleijada como Jacó**. **Manusear a arca da aliança de modo errado era morte certa.** Se alguém entrasse no lugar santíssimo, nunca sairia vivo de lá. Alguns religiosos se reuniam no grande templo de Jerusalém e não ousavam **pronunciar o nome de laweh** e para não correrem risco nenhum tiraram as vogais deste nome para que ficasse impronunciável.

Mas Jesus surpreendeu o mundo aparecendo como um nenê na manjedoura. **A imagem de um recém nascido não mete medo em ninguém.** Um nenê não **ameaça** ninguém, pelo contrário. A imagem de um nenê recém-nascido é de um ser indefeso e não de um agressor mortífero. **Em Jesus, Deus encontrou um meio de se relacionar com os seres humanos que não passava pelo medo.** **Isaías 57:15** Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.

O Verbo virou gente e habitou entre nós cheio de graça e verdade, e vimos sua glória como a do Pai. Jesus aparece no livro de Apocalipse andando no meio da sua Igreja. O Espírito Santo intercede por nós com gemidos inexprimíveis. O véu do santuário foi rasgado de algo a baixo descortinando o caminho do santuário e intimidade de Deus. **Para quem?** Para seus filhos! Para aqueles que foram lavados no sangue do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Para os que se entregaram inteiramente nas mãos de Jesus. **O único e verdadeiro Deus chama: Vinde a mim (...)** **Aquele que vier a mim jamais o lançarei fora** (Mateus 11.28-30; João 6.37). **Hebreus 10.19-23** Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado {purificado: aspergido} de má consciência e lavado o corpo com água pura. Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.

3º Paradoxo: Um Deus oprimido

Isaías 53:7 Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

Quem ousa dizer que Deus foi oprimido? Esta é uma palavra cruel e utilizada através do tempo para os perdedores previsíveis e as vítimas de injustiça. Mas, enquanto lemos as histórias do nascimento de Jesus não podemos deixar de concluir que, embora o mundo possa inclinar-se para os ricos e poderosos, Deus está inclinado para os oprimidos.

Talvez a melhor maneira de ver o Deus oprimido é perceber a natureza “oprimida” de sua encarnação. Maria foi uma mãe solteira, sem lar, forçada a procurar um abrigo enquanto viajava para obedecer às pesadas exigências tributárias de um governo colonialista e imperialista. Alojou-se num estábulo porque não havia lugar para eles nas hospedarias (Lucas 2.7). Vivia em uma terra que se recuperava da violência das guerras civis e ainda estava tumultuada; talvez numa situação parecida com a da Bósnia, Ruanda, Angola nos gritos de socorro que partem da África até nós. Foi refugiada nas terras da África, que é o continente onde aloja talvez o maior número de refugiados do planeta.

Fico imaginando o que Maria pensou sobre o seu revolucionário hino *Magnificat* durante os angustiantes anos como refugiada no Egito? Ela fugiu para lá como desesperada, uma estrangeira em terra estranha, escondendo-se do seu próprio governo. **Seria possível para o seu nenê, perseguido, desamparado, em fuga, cumprir as grandes esperanças de seu povo?**

Crescendo Jesus neste clima sua sensibilidade foi afetada mais profundamente pelos pobres, desamparados, resumindo, pelos oprimidos. É maravilhoso perceber Jesus falando: “**Vinde a mim** todos vós, cansados e oprimidos e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas”.

Hebreus 2.16-18 Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.

Aquele que foi oprimido sabe o que é opressão e por isso tem autoridade e poder para socorrer o oprimido e ajudá-lo.

Tem uma poesia maravilhosa que conta como ninguém esta mensagem de amor. A música de Sergio Pimenta intitulada: **Só quem sofreu!**

Só quem sofreu pode avaliar quem sofreu, pode se identificar, pode ter o mesmo sentir. Só quem sofreu tem palavras de puro mel, que transmitem todo o calor, para quem precisa de amor. E o Cristo encarnou sofrendo como homem a dor, sabendo o que é padecer na mente e no corpo. E Ele morreu e até a própria morte venceu, mostrando amor capaz de entender a todo homem.

4º Paradoxo: Um Deus desprezado

Isaías 53:3 Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

Jesus enfrentou isto em toda a sua vida. Seus vizinhos perguntaram: E, chegando à sua terra, ensinava-os na sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam e diziam:

- Donde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos? (Mateus 13:54).
- Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? (Mateus 13:55).
- Não foi poucas vezes que Jesus deve ter ouvido que não tinha pai e que era filho de mãe solteira. Em João 8.41 lemos: (...) Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus.
- Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê. (João 1:46).
- Sua própria família queria prendê-lo, acreditando que estivesse louco. E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para prendê-lo; porque diziam: Está fora de si. (Marcos 3:21)
- As autoridades religiosas queriam matá-lo. “E deliberaram prender Jesus, à traição, e matá-lo”. (Mateus 26:4)
- Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvis? (João 10:20)

Era preciso **coragem** para Jesus deixar de lado o poder e a glória e assumir um lugar entre os seres humanos que poderiam recebê-lo com a mesma **mistura de insolência e ceticismo** que sentimos muitas vezes na nossa experiência de vida. Era preciso coragem para arriscar a descida a um **planeta conhecido por sua violência canhestra**, em uma raça conhecida por **rejeitar seus profetas**. Que coisa mais temerária Deus poderia ter feito?

A primeira noite em Belém exigiu coragem também. Como Deus-Pai sentiu-se aquela noite, **desamparado como qualquer pai humano**, observando o Filho emergir sujo de sangue para enfrentar um mundo frio e sombrio?

Ilustração dos Presépios com bois com dentes escovados e branqueados (...) tudo muito bonito com luzes e muitas cores para ilustrar uma tão dura realidade. **Isto me parece uma versão higiênica do que aconteceu em Belém.**

Que paradoxo! Um Deus desprezado!

Quem precisa de um Deus assim?

Quem quer servir um Deus deste?

Entretanto, que ninguém se engane. O Deus indefeso, rejeitado, humilhado, encarnado na pessoa de seu único Filho Jesus Cristo virá outra vez a terra não mais como um nenê para ser rejeitado, mas como Juiz dos vivos e dos mortos, Senhor dos senhores, Rei dos reis e julgará o mundo com justiça e com equidade.

Você está preparado? Eu estou!!! Aleluia!!!

Conclusão

Deus é soberano em todas as suas obras. Ele se revelou de forma paradoxal em nosso mundo para que o mundo atentasse ao seu grande amor e ao seu caráter.

1º Paradoxo: Um Deus humilde

2º Paradoxo: Um Deus acessível

3º Paradoxo: Um Deus oprimido

4º Paradoxo: Um Deus desprezado

Está **além da compreensão humana o entender** plenamente o mistério e o segredo do Natal. Nós vivemos em **mundos paralelos**. Um mundo consiste em montanhas, lagos, celeiros, políticos e pastores guardando os rebanhos nas vigílias da noite. O outro mundo em forças sinistras, lugares que se chamam de céu e inferno. **Em uma noite fria, escura entre as enrugadas montanhas de Belém aqueles dois mundos se juntaram em um ponto impressionante de interseção.** Era Deus entrando no tempo e no espaço de nosso mundo.

Deus, que não conhece fronteiras, assumiu as limitações chocantes da pele de um nenê, as restrições sinistras da mortalidade.

Colossenses 1:15 Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

Colossenses 1:17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

Mas, **naquela noite em Belém ninguém teve esta visão** a não ser de um nenê indefeso e sujeito aos cuidados humanos.

Entretanto, quem é este nascido de carne e que morreu a morte de homens?

Ele é Jesus Cristo de Nazaré o Filho do Deus vivo. Em sua mão direita está a salvação para todos os homens que nele crêem. Na sua mão esquerda juízo sem misericórdia para aqueles que querem crucificá-lo novamente não se sujeitando ao seu reinado e senhorio.

Mateus 24:30-34, 41 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. (...) Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

A mensagem do Natal é uma mensagem de um Deus que muito nos amou, um Deus que se entregou por nós, que se doou, um Deus que morreu numa cruz e que não se poupou para que fôssemos alcançados eternamente com a força de sua salvação.

Hebreus 2:3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?